



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Toxoplasmose Congênita No Brasil Entre 2020 E 2024

Autores: BIANCA MATTOS DE AZEVEDO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), LUANA MARAGONI ALVES DE ALMEIDA CASSIMIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), DANIELY FERREIRA SANTOS DE MORAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), BIANCA ALEXANDRINO SALES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), GIOVANA CORDEIRO MENEGATTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), LUANA DE SOUSA BOGONI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), MARIA GABRIELA A DE MORAES RAYMUNDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), NICOLLI DA ROCHA BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA)

Resumo: A toxoplasmose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é uma doença transmitida principalmente por via oral, através da ingestão de alimentos, água contaminados, carne crua ou mal cozida. A transmissão via transplacentária está diretamente relacionada com a idade gestacional, sendo maior ao fim da gestação, ao passo que a extensão do impacto no feto se comporta de modo inverso. A análise dos aspectos epidemiológicos da toxoplasmose congênita é fundamental para a identificação dos fatores associados à doença e para o aprimoramento da assistência materno-infantil. "O presente estudo tem como objetivo analisar os casos de toxoplasmose congênita no Brasil entre os anos de 2020 e 2024 e descrever o perfil sociodemográfico da população afetada. "Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo dos casos de toxoplasmose congênita em crianças menores de 9 anos no Brasil entre os anos de 2020 e 2024, com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizado pelo DATASUS. Foram utilizadas as variáveis raça, sexo e evolução por estatística descritiva. " Foram registrados 23.193 casos de toxoplasmose congênita em todo o território brasileiro entre os anos de 2020 e 2024. Em relação ao nacional, a região Sudeste foi responsável pelo maior número de casos, seguida da região Nordeste com 33,72% e 28,98%, respectivamente. Durante o período analisado, observa-se uma tendência de crescimento no número de notificações da doença com aumento total de 66,2% com destaque para o ano de 2023, que apresentou aumento de 43,8% de casos em relação ao ano anterior. Quanto à raça, destacou-se a população parda que apresentou 50,66% dos casos no período em questão e quanto ao sexo, a distribuição de casos foi semelhante, com ligeira predominância do sexo feminino em relação ao sexo masculino. A proporção equilibrada entre os gêneros sugere que a exposição ao agente etiológico pode estar relacionada a fatores ambientais e sociais que afetam igualmente ambos os sexos. Em relação aos desfechos clínicos, 52,1% dos casos evoluíram para cura, com destaque para a variação positiva entre os anos de 2020 e 2023, que apresentou um aumento de 116,1% de casos curados. Por outro lado, houve 144 óbitos pelo agravo notificado e 109 óbitos por outras causas, que podem estar relacionados a comorbidades e complicações. "Infere-se que a toxoplasmose congênita é um problema de saúde pública no Brasil diante do número expressivo de casos registrados no período analisado. Observou-se a complexa interação de fatores regionais, socioeconômicos e de acesso à saúde, apontada pela concentração de casos na região Sudeste e a predominância em indivíduos da raça parda, bem como a lacuna de dados acerca da evolução clínica. Portanto, evidencia-se a necessidade de políticas públicas eficazes para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno, visando reduzir a incidência e seus impactos na saúde infantil.